

106

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DOS SUBTIPOS DE HIV CIRCULANTES NA POPULAÇÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE: AVALIAÇÃO DO GENE DA PROTEASE. *Rúbia Marília de Medeiros, Ardala Breda, Cláudia Lemelle Fernandes, Lisiane Freitas Leal, Paulo Ricardo de Alencastro, Sabrina Esteves de Matos Almeida (orient.) (UFRGS).*

A AIDS é uma doença que se manifesta após a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Estima-se que cerca de 600 mil pessoas vivam hoje com HIV no Brasil, incluídas em um total de 40 milhões no mundo. O HIV se caracteriza por uma grande variabilidade genética cujo estudo é relevante para compreensão da epidemia, para o tratamento com anti-retrovirais e para desenvolvimento de vacinas. O objetivo deste estudo é determinar a prevalência dos subtipos circulantes do HIV na região metropolitana de Porto Alegre. A partir de 82 amostras de sangue total de pacientes virgens de tratamento oriundos do Sanatório Partenon, foi realizada a extração do DNA dos linfócitos e amplificação da região pol (*integrase, transcriptase e protease*) do DNA viral integrado. A partir deste procedimento, o gene da *protease* foi amplificado por PCR *nested*, submetido a sequenciamento automático e utilizado na subtipagem do vírus através de ferramentas de bioinformática. Foram identificadas 65, 85% das amostras do subtipo C, 26, 83% das amostras do subtipo B, 4, 88% amostras do subtipo D e 2, 44% das amostras do subtipo F quando realizada a análise do gene da *protease*. No restante do Brasil o subtipo B é o mais freqüente, diferentemente do que se observa no RS onde, atualmente, o subtipo C é predominante. Os achados deste trabalho demonstram a necessidade de estudos que acompanhem o perfil epidemiológico e clínico do HIV no sul do país, especialmente no que tange ao desenvolvimento de um programa de vacinas. Para dar maior confiabilidade a subtipagem, avaliações de outros genes do vírus, como o gene da transcriptase reversa, serão realizadas.